Domingo IV (A) do Advento

Evangelho (*Mt* 1,18-24): Ora, a origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José e, antes de passarem a conviver, ela encontrou-se grávida pela ação do Espírito Santo. José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, pensou em despedi-la secretamente. Mas, no que lhe veio esse pensamento, apareceu-lhe em sonho um anjo do Senhor, que lhe disse: «José, Filho de Davi, não tenhas receio de receber Maria, tua esposa; o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e tu lhe porás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados» (...).

Só Deus é "Pai" de Jesus em sentido próprio

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, no relato subsequente à concepção de Jesus, Mateus diz-nos que José não era o pai de Jesus, e que pensou repudiar Maria em segredo. Foi então que lhe foi dito que a criatura que nela havia vinha do Espírito Santo (cf. Mt 1,20). O que implica um novo modo de ver toda a genealogia.

Todavia, a genealogia continua a ser importante: José é o pai legal de Jesus. Por ele pertence "legalmente", segundo a Lei, à estirpe de David. E, contudo, provém de outro lado, de "lá de cima", do próprio Deus. O mistério do "de onde", da dupla origem, apresenta-se-nos de um modo muito concreto: a sua origem pode-se constatar e todavia, é um mistério. Só Deus é seu "Pai" no sentido próprio da palavra.

—A genealogia dos homens tem a sua importância para a história do mundo. E, apesar disso, afinal é em Maria —a humilde virgem de Nazaré— que se produz um novo início, começa um novo modo de ser pessoa humana.